

AVALIAÇÃO DA DISPENSAÇÃO DE HIPOGLIEMIANTES ORAIS EM DROGARIAS NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS/MS

Ana Paula de Oliveira Queiroz

Graduanda em Farmácia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Adriano Garcia de Queiroz

Graduando em Farmácia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Ana Carolina Silva Oliveira

Graduanda em Farmácia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Carlos Henrique Munin

Graduando em Farmácia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Dieila dos Santos Penha

Graduanda em Farmácia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Kamila M. Silveira Negri

Doutora em Ciências Farmacêuticas
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O tratamento do diabetes tipo 2 é realizado com o uso de hipoglicemiantes orais em conjunto com dieta equilibrada e atividade física para o controle da glicemia e assim evitar complicações inerentes à doença. Com o objetivo de verificar quais hipoglicemiantes orais são mais utilizados por indivíduos diabéticos do município de Três Lagoas/MS, realizou-se estudo de caso em duas drogarias do município, utilizando dados obtidos do sistema de controle de vendas desses estabelecimentos. Os resultados do estudo mostraram que a Metformina teve maior número de dispensação durante o período analisado. Esse resultado se deve ao fato de que a Metformina pertence à listagem de medicamentos do Programa Farmácia Popular do Ministério da Saúde, em que a população pode adquiri-lo a um baixo custo.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes tipo 2; Hipoglicemiantes orais; Tratamento.

INTRODUÇÃO

O diabetes é um distúrbio metabólico crônico que se caracteriza por hiperglicemia, causada por deficiência de insulina muitas vezes combinada à

resistência a insulina (RANG; DALE, 2007). Existem várias formas da doença, porém de acordo com dados da Sociedade Brasileira de Diabetes (2014), o Diabetes tipo 2 ocorre em cerca de 90% dos pacientes com diabetes. Geralmente, pessoas obesas com mais de 40 anos de idade têm maior predisposição, embora, atualmente, acometa jovens com maior frequência, em virtude de maus hábitos alimentares, sedentarismo e estresse da vida urbana (OLIVEIRA; MILECH, 2006).

Nos casos em que pessoas com diabetes tipo 2, cujos níveis de glicemia não podem ser controlados com mudanças no estilo de vida (alimentação adequada e realização de atividades físicas) se faz necessário o uso de medicamentos orais para o tratamento. Segundo Katzung (2005), cerca de 70% dos indivíduos portadores de diabetes tipo 2 utilizam apenas hipoglicemiantes orais para controlar a glicemia e 30% necessitam da insulina exógena recombinante.

Considerando os fatos, este trabalho objetiva verificar quais hipoglicemiantes orais são mais utilizados por indivíduos diabéticos do município de Três Lagoas/MS.

1 TRATAMENTO MEDICAMENTOSO COM HIPOGLICEMIANTE ORAIS

Os hipoglicemiantes orais provocam diminuição da glicemia e permite o controle do diabetes tipo 2 e evita-se complicações inerentes à doença (GOODMAN; GILMAN, 2003).

Existem diversas opções terapêuticas que podem ser utilizadas isoladamente ou em associações, para o tratamento do diabetes tipo 2. A seguir, descrevemos as diversas classes presentes no mercado: (I) Biguanidas – aumentam a captação de glicose no músculo esquelético, aumentam a sensibilidade à insulina, reduzem a absorção intestinal de glicose e diminuem a gliconeogênese. Exemplo – Metformina; (II) Inibidores da dipeptidil peptidase-4 e glucagon-1 – melhoram a ação das incretinas que estimulam a produção de insulina pelo pâncreas e diminuem a gliconeogênese. Exemplo – Sitagliptina e Vildagliptina; (III) Sulfonilureias – estimulam diretamente o pâncreas a secretar insulina; dentre os medicamentos desta classe incluem-se Tolbutamida, Tolazamida, Clorpropamida, Gliburida, Glipizida, Glicazida, Glimepirida, Glucovange e Glibenclamida; (IV) Acarbose e Miglitol – inibidores da α -glicosidase – abrandam a decomposição e a absorção dos hidratos de carbono. Utilizados após as refeições; (V) Meglitinidas – estimulam a

secreção de insulina pelo fechamento dos canais de potássio dependentes de ATP nas células β do pâncreas. Exemplo – Repaglinida; (VI) D-fenilalanina – estimula a secreção muito rápida e transitória de insulina das células β através do fechamento de canais de potássio sensíveis ao ATP. Exemplo – Nateglinida; e (VII) Glitazonas ou Tiazolidinedionas – melhoram a sensibilidade periférica à insulina e transportam as vesículas intracelulares contendo a proteína transportadora de glicose (GLUT4) para a membrana citoplasmática. Exemplo – Pioglitazona e Rosiglitazona.

2 METODOLOGIA

Segundo dados do IBGE (2015), o município de Três Lagoas localizado no estado de Mato Grosso do Sul, possui uma população de aproximadamente 115 mil habitantes, sendo o terceiro município mais populoso do Estado.

Com o objetivo de identificar os hipoglicemiantes orais mais dispensados à população três-lagoense para o tratamento do diabetes tipo 2, realizou-se um estudo em duas drogarias do município de Três Lagoas/MS, durante o período de janeiro a junho de 2015. Os dados foram coletados nas drogarias X e Y, através do sistema VSM - Ourofarma.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo revelou que foram dispensados 410 medicamentos para tratamento do diabetes tipo 2, com 76 dispensações na Drograria X (10 de Metformina 850mg, 22 de Glimepirida 4mg, 21 de Januvia 50mg, 9 de Glifage XR 750mg e 14 de Glucovange 500mg) e 334 dispensações na Drograria Y (246 de Metformina 850mg, 72 de Glimepirida 4mg, 8 de Januvia 50mg, 3 de Glifage XR 750mg e 5 de Glucovange 500mg). Esta diferença de dispensação entre as duas drogarias estudadas se deve ao fato de que a Drograria Y é cadastrada no programa Farmácia Popular, enquanto a Drograria X não (Gráfico 1).

O programa Farmácia Popular objetiva disponibilizar medicamentos essenciais a um baixo custo para a população. Acontece por meio de parcerias do Governo Federal com o setor varejista farmacêutico, onde o Governo Federal subsidia uma parte do valor do medicamento e o cidadão o restante, em geral a

população pode pagar até um décimo do preço de mercado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

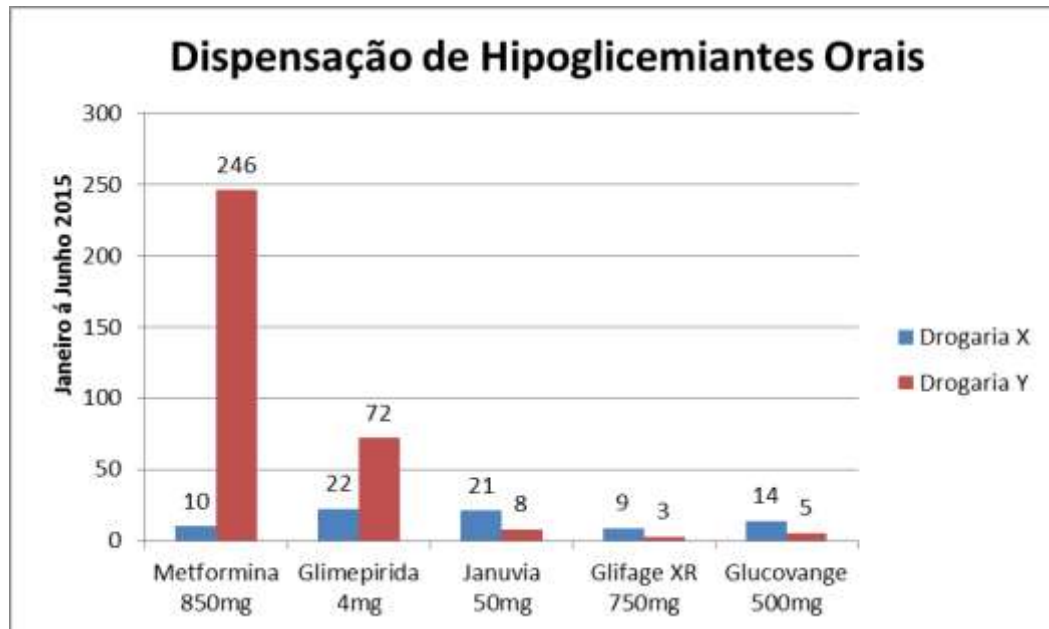


Gráfico 1 – Dispensação de hipoglicemiantes orais.
Fonte: Drogarias X e Y – Sistema VSM Ourofarma (2015).

Através dos dados apurados, observou-se que o medicamento destinado ao tratamento do diabetes tipo 2 dispensado em maior número absoluto, no período da coleta de dados, foi Metformina 850mg (10 – Drogeria X e 246 – Drogeria Y). O mesmo consta na listagem de medicamentos do programa Farmácia Popular do Ministério da Saúde, justamente por ser eficaz no tratamento do diabetes tipo 2 e por apresentar baixo custo no setor varejista farmacêutico (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

A Metformina é um medicamento pertencente à classe terapêutica das Biguanidas, que aumenta a captação de glicose no músculo esquelético, aumenta a sensibilidade à insulina, reduz a absorção intestinal de glicose e diminui a gliconeogênese, ou seja, normaliza os níveis elevados de glicose no sangue (ARAÚJO; BRITTO; CRUZ, 2000). Geralmente, os efeitos colaterais comuns restringem-se ao início do tratamento e são de pouca gravidade, como desconforto gástrico, cólicas, diarreia, e às vezes enjoo e vômitos. Este medicamento auxilia a reduzir os níveis de lipoproteína de baixa densidade (LDL) e triglicérides; é um dos

poucos hipoglicemiantes orais que não provocam hipoglicemia (OLIVEIRA; MILECH, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou que, em termos relativos, o hipoglicemiante oral mais dispensado pela Drogaria X foi Glimpirida (28,5%), enquanto pela Drogaria Y foi Metformina (73,5%). Os resultados mostraram que, embora Metformina tenha sido dispensada em maior número absoluto, somente a segunda drogaria também apresentou maior valor relativo de dispensação do mesmo. Isto é justificado devido ao fato de que somente a Drogaria Y se aderiu ao Programa Farmácia Popular, que disponibiliza a população tal medicamento a um baixo custo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

É importante ressaltar que o diabético deve se conscientizar de que a adesão ao tratamento medicamentoso é essencial para o controle do nível de glicemia para se evitar complicações inerentes à doença.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. M. B.; BRITTO, M. M. S; CRUZ, T. R. P. Tratamento do Diabetes Mellitus do Tipo 2: novas opções. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, São Paulo, v. 44, n. 6, 2000.

ARAÚJO, M. F. M; GONÇALVES, T. C.; DAMASCENO, M. M. C. Aderência de diabéticos ao tratamento medicamentoso com hipoglicemiantes orais. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, 2014.

GROSS, J. L.; SILVEIRO, S. P.; CAMARGO, J. L. Diabetes Melito: diagnóstico, classificação e avaliação do controle glicêmico. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, Porto Alegre, v. 46, n. 1, 2002.

HARDMAN, J.G.; LIMBIRD, L.E. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003. p. 1279 a 1283.

IBGE. Diretoria de Pesquisas - Coordenação de População e Indicadores Sociais. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=500830>>. Acesso em: 30 set. 2015.

IDF - International Diabetes Federation. **Diabetes Atlas Sixth Edition 2013**. Disponível em: <<http://www.idf.org/worlddiabetesday/toolkit/gp/facts-figures>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

KATZUNG, B.G. **Farmacologia Básica & Clínica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 579 a 594.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - PORTAL DA SAÚDE. Programa Farmácia Popular do Brasil. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/sctie/farmacia-popular>>. Acesso em: 30 set. 2015.

OLIVEIRA, J.E.P.; MILECH, A. **Diabetes mellitus clínica, diagnóstico tratamento multidisciplinar**. São Paulo: Atheneu, 2006.

RANG, H.P.; DALE, M.M. **Farmacologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. p. 403-408.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diabetes tipo 2**. Disponível em <<http://www.diabetes.org.br/para-o-publico/diabetes/tipos-de-diabetes>>. Acesso em: 22 ago. 2015.